

«As nossas experiencias, por outro lado provaram o facto com relação ao veneno ophidico e ao permanganato de potassa.»

O PERMANGANATO DE POTASSA EXPERIMENTADO NA INDIA

Na seguinte carta dirigida ao editor da *Lancet* refere o Dr. Richards os resultados de suas experiencias com o permanganato de potassa sobre o veneno ophidico.

Desejando offerecer aos nossos leitores todos os elementos para a apreciação d'esta importante questão transcrevemos aqui este documento que consigna os resultados das primeiras experiencias feitas na India por esse distincto medico:

«Ao Editor da *Lanceta*.

«Illm. Sr. — Relativamente aos artigos que appareceram na imprensa diaria de Londres, com referencia ás investigações do Dr. Lacerda, do Brazil, sobre o tratamento das picadas de ophidios, aos quaes V. S. allude, cumpre-me dizer que não tive a fortuna de ler aquelles artigos: a minha attenção foi attrahida para esse assumpto por um extracto do *Englishman* de Calcutá; somente parece que as deducções do Dr. Lacerda são baseadas sobre algumas experiencias feitas com o veneno da vibora.

«No ultimo paragrapho do seu principal artigo sobre as experiencias do Dr. Lacerda, publicado no *Times* de 5 de Novembro, faz V. S. a seguinte observação, que me parece justa—«que é provavel, se existem antidotos, que elles não sejam igualmente efficazes para todos os venenos ophidicos». Com essa phrase feriu V. S. um ponto importante da questão.

«Vejo que o Sr. Wynter Blyth, na mesma folha do *Times*, recusa acceitar a reclamação do Dr. Lacerda «de haver descoberto que o permanganato de potassa é um antidoto do veneno da cobra».

«Não tendo tido ainda occasião de examinar a memoria, que traz as experiencias do Dr. Lacerda, não me julgo auctorisado a decidir se lhe assiste ou não razão n'essa reclamação; todavia, como os effectos differem dos do veneno da vibora, com o qual parece ter feito o Dr. Lacerda as suas experiencias, algumas deducções relativas ao valor de um antidoto, baseadas sobre experiencias feitas com um veneno particular, não podem ser rasoavelmente applicadas a ambos as venenos. É muito possivel, como bem disse V. S., que um agente que obrasse como antidoto n'um caso, deixasse de sel-o em outro.

«O veneno da cobra age particularmente sobre os centros nervosos, enquanto o da vibora é essencialmente um veneno do sangue. Seja, porém, como fôr, não ha duvida que, se ficar provado — e o Sr. Blyth admite isso — que o permanganato de potassa tem o poder de neutralisar o veneno ophidico nos tecidos, um importantissimo progresso na pratica será realisado.

«Até aqui o unico meio de salvar a vida de um individuo picado de cobra tem sido a ligadura immediata e a amputação. Agora, se possuimos um agente capaz de neutralisar o veneno inoculado nos tecidos abaixo da ligadura, nós podemos salvar a vida da victima sem sacrificar o seu membro.

«Tendo praticado numerosas experiencias relativas ao veneno ophidico, estou persuadido que não se deve apresentar opinião definitiva senão depois de muito repetil-as. Temõs feito trinta experiencias com o veneno da cobra e o permanganato de potassa, e adiante mostraremos quaes as conclusões que se devem d'ahi

rasoavelmente, tirar. Entretanto, cumpre dizer que continuo a fazer novas experiencias, as quaes serão mais tarde publicadas *in extenso*.

«Conclusões:

«1.º Nos cães nenhum symptoma apreciavel do veneno da cobra se produz, quer por injectão hypodermica, quer por injectão intravenosa de uma solução aquosa de 2 a 7 centigr. do veneno quando tem sido misturado previamente a esta solução um a tres decigrammas de permanganato de potassa.

«Entretanto nas condições ordinarias taes quantidades do veneno são mais que sufficientes para causar a morte.

«2.º Quando quantidades similares da solução aquosa do veneno da cobra eram injectadas hypodermicamente em cães, seguindo-se immediatamente ou depois de um intervallo de 3 minutos (o mais longo intervallo que eu tenho deixado até agora) a injectão hypodermica na mesma parte de 1 a 6 decigr. de permanganato de potassa, nenhum symptoma apreciavel do veneno se produzia.

«3.º Quando em vez d'agua, empregava-se a glicerina para dissolver o veneno secco da cobra, o permanganato de potassa parecia perder a sua efficacia sobre o veneno da cobra.

«4.º Depois do desenvolvimento dos symptomas do veneno da cobra, a injectão hypodermica ou intravenosa, ou ambas ao mesmo tempo, nenhuma influencia exerciam sobre os symptomas.

«5.º O permanganato de potassa não possui propriedades prophylaticas para o veneno da cobra, pois que a injectão hypodermica de tres e meio centigrammas de veneno da cobra em solução aquosa produziu a morte de um cão, o qual havia sido injectado algumas horas

antes com oito decigrammas de permanganato de potassa em solução.

«6.º Parece ser *absolutamente necessario* que o permanganato de potassa, para se mostrar efficaz, ponha-se em contacto immediato com o veneno da cobra.

«Qual seja a acção do permanganato de potassa sobre o veneno da vibora, nada posso dizer; e tenho ainda de proceder a muitas experiencias antes de poder fallar com toda segurança sobre o seu valor pratico contra o envenenamento consecutivo á picada da cobra. Ainda mesmo ficando provado que o permanganato de potassa injectado hypodermicamente é um antidoto, eu receio que, conquanto valiosa scientificamente tal descoberta, não possa ella ser de grande valor pratico na India, durante muitos annos, visto que nem 1 por 100 das victimas das picadas de ophidios estarão no caso de vir submeter-se ao tratamento de pessoas capazes de fazer uma applicação em regra do remedio. Em todo o caso já é alguma coisa poder se mostrar que ha a possibilidade de salvar vidas, que até aqui pareciam condemnadas.

«Ao terminar, lembrarei que seria conveniente experimentar o permanganato de potassa nos casos de mordeduras produzidas por cães hydrophobos. Eu recommendaria que, depois de se ter incisado as feridas, as partes fossem injectadas hypodermicamente com aquelle agente, isto é, com uma solução de dois grãos para uma drachma de agua, cobrindo-se depois as feridas com o permanganato em pó. Se o agente tem a propriedade de neutralisar o virus subtil da cobra, é muito possivel que elle chegue a neutralisar o virus que causa a hydrophobia. — VICENT RICHARDS.»